



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 891 /17.

AUTOR: VEREADOR CABO MAGAL VERRI

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 26 SET. 2017

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do regimento interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal 'A CIDADE' em sua edição do dia 24 e 25 de setembro de 2017, capa e especial páginas 16- 17, intitulada " POLICIA RODOVIÁRIA – A LAVA JATO COMEÇOU COM ELES".

Dê se conhecimento desta liberação ao autor da matéria o jornalista Cláudio Dias, aos Policiais Rodoviários Cabo Morales e Sargento Fazan e a toda equipe do 3º BPRV que integraram a ocorrência, ao Comandante do Policiamento Rodoviário do Estado de São Paulo Coronel PM Mauro Cezar dos Santos Ricciarelli, ao Comandante do 3º BPRV Tenente Coronel Márcio Rogério Simplício, bem como a direção do jornal A Cidade.

Araraquara, 25 de setembro de 2017.

Aprovado

Araraquara, 16 JAN 2018

Presidente

CABO MAGAL VERRI
Vereador

FERROVIÁRIA SAI NA FRENTE



DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 24 E 25 SETEMBRO DE 2017
R\$ 4,00

A CIDADE

www.acidadeon.com/araraquara



Classificados
+1.600
OFERTAS ESPECIAIS
PARA VOCÊ FAZER
BONS NEGÓCIOS

16:15 25/09/2017 06:55:55 FERROVIÁRIA NACIONAL ARARAQUARA

AMAZIA BOVA / ESPECIAL

POLÍCIA RODOVIÁRIA

A LAVA JATO COMEÇOU COM ELES

Cabo Morales e sargento Fazan integraram equipe que, há quatro anos, apreendeu 698 quilos de cocaína na Washington Luís e deu origem à maior investigação de corrupção no País.

ESPECIAL | 16 LT



HILÁRIO BOCCHI

PENSÃO
PODE SER
DIVIDIDA
ENTRE
COMPANHEIRA
E EX-ESPOSA



DIA | 4

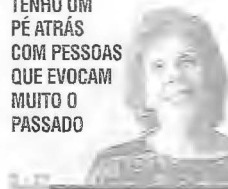
IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

LILIAN ROSS,
A MAIOR DE
TODAS AS
JORNALISTAS,
MORREU AOS
99 ANOS



ELY VIEITEZ LISBOA

TENHO UM
PE ATRÁS
COM PESSOAS
QUE EVOCAM
MUITO O
PASSADO



**Alunos colocam
a mão na massa
e criam jardim
em rua de escola**

DIA ARARAQUARA | 6



9 771 809 1833 007



ISSN
1809-8339

INTEGRANTE DAS



Circula em Ribeirão Preto e mais 34 cidades: Altinópolis, Américo Brasiliense, Araraquara, Barminha, Batatalta, Bebedouro, Brodowski, Cajuru, Cravinhos, Dumont, Franca, Gavião Peixoto, Guatapará, Jaboticabal, Jardimópolis, Luiz Antonio, Matão, Monte Alto, Morre Agudo, Motuca, Nova Europa, Ourândia, Pitangueiras, Piralta, Pradópolis, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra, São Simão, Santa Lúcia, Santa Rosa de Viterbo, Serra Azul, Soriano, Sertãozinho e Taquaritinga

FILIAÇÃO



Especial

MARCO ZERO

Operação Lava-Jato teve início com a ação de policiais rodoviários em Araraquara

Maiores operação contra a corrupção da história do país começou com apreensão de drogas pela Polícia Rodoviária

CLAUDIO DIAS
jornalismo@jornalacidade.com.br

O combate à corrupção no Brasil ganhou um sinônimo: Operação Lava-Jato. No entanto, o que pouca gente sabe é que a operação da Polícia Federal e Ministério Público Federal começou a ser materializada, ainda que com outro foco, em Araraquara, com a apreensão de 698 quilos de cocaína, feita por cinco policiais rodoviários do Tático Ostensivo Rodoviário (TOR). O caso é lembrado em um filme que retrata a história e ressaltado nos créditos do longa-metragem.

A primeira versão da trilogia "Polícia Federal - A Lei é para Todos", fala sobre o início da Lava-Jato. O filme tem erros de informação, uma vez que afirma que a apreensão foi feita pelas polícias Federal e Rodoviária Federal.

A realidade, naquele mês de novembro de 2013, foi um pouco diferente. A investigação era feita pela Força Tarefa do Ministério Público Federal (MPF) e pela PF de Curitiba, que repassou a suspeita do transporte de cocaína à delegacia da PF de Araraquara. "Lembro que passamos para frente, mas, na época, ninguém imagina que tomaria esse rumo", lembra o delegado da PF, Nelson Edilberto Cerqueira.

A Operação Lava-Jato surgiu porque o MPF buscava, inicialmente, desmantelar quadrilhas lideradas por quatro grandes doleiros brasileiros. Entre eles, Carlos Habib Chater, de Brasília, dono de uma casa de

câmbio e um posto de gasolina. Por ordem do juiz Sérgio Moro, ainda pouco conhecido pelos brasileiros, a PF fez escuta nos telefones de Chater.

Embora falasse com vários doleiros, o suspeito não citava nomes. A investigação, no entanto, avançou para o tráfico e aquisição de cocaína trazida da Bolívia e Peru. A droga chegava ao Porto de Santos e, de lá, seguia para a Europa.

O Flagrante

A operação seguia de forma escondida e com pouca eficácia, até que as coisas mudarem, no dia 21 de novembro de 2013. O policiamento rodoviário de Araraquara foi avisado pela PF da possível passagem de uma carga com cocaína, que havia saído do Mato Grosso. Um cerco foi montado na rodovia Washington Luís.

A equipe TOR era formada pelo subtenente Valdeinei Antônio de Carvalho, o sargento Gilson José Bessegato, ambos já reformados, o sargento Flávio Henrique Fazan, o cabo Eduardo Alexandre Morales e o soldado Rodrigo Mitsuo Assagra. Eles não sabiam, mas estavam prestes a fazer história.

O ACidadeON/Araraquara conversou o sargento Fazan e o cabo Morales. Eles lembram com detalhes da maior apreensão de cocaína feita em anos de patrulhamento nas rodovias paulistas. "Não sabíamos quase nada, mas ficamos procurando até encontrar um caminhão com placas do Mato Grosso saindo de um posto. Resolvemos abordar e deu certo", conta o sargento.

O filme lançado recentemente retrata a cena com perseguição e tiros, mas, na verdade, não houve nada disso.

O motorista Ocarí Moreira, de 53 anos, afirmou, em um primeiro momento,

que transportava uma carga com palmitos em vidros em seu caminhão particular.

Entretanto, segundo os policiais, o homem se mostrou muito nervoso. Pressionado, disse, finalmente, que havia droga entre as caixas. O filme diz que a cocaína estava em vidros. "Elas estavam em tijolos e pacotes imensos. Começamos a desmontar e ficamos surpresos", conta o sargento.

O motorista foi preso e admitiu que deixaria parte da carga na região de Campinas e o restante seria levado para São Paulo. Na época, o homem se arriscou por R\$ 10 mil.

Batedor

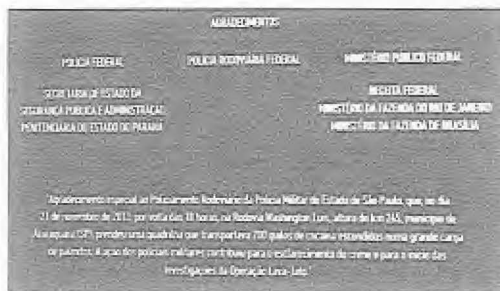
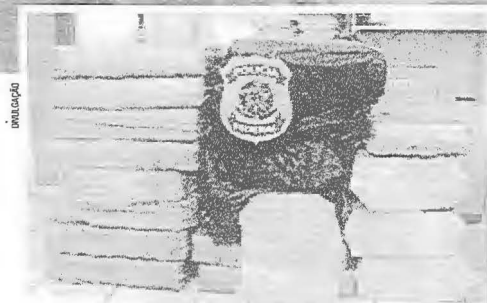
O caso não parou por aí. Já pela delegacia da PF, onde iriam apresentar a ocorrência, os policiais rodoviários desconfiaram de um detalhe. "Ele [motorista] levava três celulares, dois usados, velhinhos, e um muito novo", conta o Cabo Morales. "Pedimos ao delegado e ele nos deixou atender. Nós passamos pelo motorista, falamos que o caminhão quebrou e que iríamos abandonar a carga. O 'batedor' - homem que faz a segurança da carga - se assustou e veio atrás. Quando chegou, foi preso", lembra o sargento.

No carro, um Golf praticamente novo, estavam duas pessoas: Gilberto Ramos Lopes, morador do Mato Grosso do Sul, e o boliviano Ricardo Semler Rodriguez.

Os dois negaram envolvimento, mas o telefone apreendido com eles era o mesmo que fazia as ligações para o motorista da carga com cocaína. Ninguém poderia imaginar mas, dias depois, R\$ 200 mil em dinheiro foram encontrados ocultos no carro usado pelo boliviano. "Era um carro novo, nunca pensamos que esconderia dinheiro", lembra o sargento Fazan.



divulgação



CRÉDITO SIMBÓLICO

Nos créditos finais do filme, a lembrança simbólica: "Agradecimento especial ao Policiamento Rodoviário da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que, no dia 21 de novembro de 2013, por volta das 18 horas, na Rodovia Washington Luís, altura do Km 265, município de Araraquara (SP), prendeu uma quadrilha que transportava 700 quilos de cocaína escondidos numa grande carga de palmitos. A ação dos policiais militares contribuiu para o esclarecimento do crime e para o início das investigações da Operação Lava-Jato".

De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), o nome do caso, "Lava Jato", decorre do uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou. Até o mês de agosto de 2017, segundo o MPF, o balanço apontava para 1.765 procedimentos instaurados e 165 condenações contra 107 pessoas envolvidas com o pagamento de propina na ordem de R\$ 6,4 bilhões.



Como consta dos autos nº 001480S-07.2013.403.6120 (v. cópias anexas de peças daqueles autos), no dia 21/11/2013, policiais da equipe do TOR, da Polícia Militar Rodoviária, trafegando na Rodovia Washington Luís, sentido interior-capital, decidiram abordar um caminhão – na tarefa rotineira de abordagens por amostragem – na altura do km 265 da mencionada rodovia (município de Araraquara).

DESDOBRAMENTOS

Dos cinco policiais que participaram do flagrante inicial, dois estão aposentados. Um deles, além do sargento Fazan, que ainda integra o Tático Ostensivo Rodoviário (TOR) de Araraquara, prestou depoimento sobre o caso. Por videoconferência os policiais falaram, em 2014, com o juiz Sérgio Moro. "Ele nem era conhecido ainda, mas por ser algo do Paraná sabíamos que era coisa grande. Nunca poderíamos imaginar que seria tudo isso", frisa o sargento, que somente descobriu a ligação da sua apreensão com Youssef ao fazer uma busca no Google. Para eles, é difícil mensurar o fato de uma operação local ter possibilitado tantos desdobramentos. "Tem hora que nem dá pra acreditar", comentou. Apesar de a informação constar na denúncia oficial da Força Tarefa da Lava-Jato, nunca houve uma comunicação oficial à PR de Araraquara. Para o tenente-coronel Márcio Rogério Simplicio, comandante do 3º Batalhão da Polícia Rodoviária, apesar da falha no filme, é importante a lembrança nos créditos e também a confirmação de uma notícia que, até então, era imprecisa. "Ouvíamos dizer que a Lava Jato começou com essa apreensão, mas ninguém nunca tinha confirmado", cita. Agora, os policiais que participaram desta ocorrência serão homenageados em uma solenidade no dia 29, em São Paulo, em alusão aos 30 anos do TOR.

Muito além da droga

A apreensão foi o ponto de partida para uma série de ações que acarretariam na identificação de um esquema internacional de narcotráfico. A partir do flagrante foram descobertas cada vez mais pistas, segundo a Força Tarefa da Lava Jato, no Paraná. Depois dela, foi a vez do homem indicado como o dono da cocaína apreendida em Araraquara. René Luiz Pereira foi flagrado conversando com outra pessoa, lamentando a apreensão e questionando o trabalho do boliviano. Ele foi indiciado por associação juntamente com os três presos pela PR da cidade.

Depois da apreensão, René reclama e menciona pela primeira vez o nome de Habib Chater. O homem, que somava três décadas de operação no câmbio negro em endereços centrais do Distrito Federal era, de acordo como os procuradores da Lava Jato, o responsável por levantar parte do dinheiro que havia viabilizado o carregamento de entorpecentes. Os fatos reforçaram a denúncia do envolvimento dele com o câmbio ilegal e o tráfico de drogas. Ao mapear as transferências financeiras, as autoridades tiveram uma nova surpresa: conversas e mensagens telefô-

nicas interceptadas indicaram que Habib Chater conversava com outras pessoas encarregadas de converter ativos ilícitos em moedas fortes, entregando-os na Bolívia aos fornecedores de cocaína. Entre eles, conversavam somente por meio de codinomes. Entre eles, havia um homem conhecido como "Primo", apelido dado ao doleiro Alberto Youssef. O homem, que já tinha histórico criminal, também teria participado da ação. Diante das conexões, o juiz Sergio Moro mandou prender tanto Chater quanto Youssef em março de 2014.

Youssef foi o ponto de partida que levaria aos desvios na Petrobras. Depois disso, o enredo da Lava Jato começou a se aproximar cada vez mais da política. Foi no escritório dele, em São Paulo, que se deu parte da operação financeira com os traficantes. Youssef negociou com o Ministério Público uma delação premiada. Tornou-se réu confesso, entregou empresas, agentes públicos e desvendou o modus operandi do sistema da corrupção na Petrobras. A partir daí, a Lava-Jato tomou rumos impressionantes e avançou pelas camadas mais complexas da esfera política do País.

PARA UMA BOA VISÃO

Tratamento especializado da catarata e doenças da córnea.

Um avançado parque tecnológico permite a realização de exames como tomografia da córnea, topografia e paquimetria corneanas, microscopia especular da córnea e biometrias ultrassônica e óptica.

Centro de Oftalmologia especializada (COE)
Responsável técnico: Dr. Gleilton Mendonça - CRM-SP 101.076
Av. Presidente Vargas, 2121, 17º andar | Tel: (16) 3289.8802
www.coeribeiraopreto.com.br



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 391 /17.

Através do presente requerimento nº 0891/17, pretende o Vereador CABO MAGAL VERRI, que fique constando nos anais desta Casa de Leis a matéria publicada no jornal 'A CIDADE' em sua edição do dia 24 e 25 de setembro de 2017, capa e especial páginas 16- 17, intitulada "POLICIA RODOVIÁRIA – A LAVA JATO COMEÇOU COM ELES".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 29 SET 2017

José Carlos Porsani

Presidente e Relator

Thainara Faria

Cabo Magal Verri